



Publicado em 06/11/2023 - 21:20

Mesmo com demissões canceladas, reunião entre GM e sindicatos termina sem acordo; novas negociações serão feitas

Segundo o Sindicato dos Metalúrgicos de São José dos Campos, a General Motors confirmou o cancelamento das demissões, com a reintegração de todos os funcionários, mas não houve acordo em “demais questões”.

Por g1 Vale do Paraíba e Região

A reunião realizada entre representantes da General Motors e dos sindicatos dos metalúrgicos de São José dos Campos, São Caetano do Sul e São Paulo e Mogi das Cruzes terminou sem acordo na noite desta segunda-feira (6).

A reunião teve início às 15h e foi realizada em Guarulhos. Por volta das 22h, foi comunicado pelos sindicatos que, apesar da confirmação do cancelamento das demissões, não houve acordo em outras questões que estão sendo negociadas pelos sindicatos com a montadora.

De acordo com o Sindicato dos Metalúrgicos de São José, uma nova reunião deve ser realizada com a GM e os sindicalistas nesta terça-feira (7), para uma nova rodada de negociações que tem o objetivo de discutir a reintegração dos trabalhadores.

“Nesta segunda-feira (6), estivemos reunidos com a direção da General Motors, que confirmou o cancelamento de todas as demissões realizadas em 23 de outubro. No entanto, ainda não chegamos a um acordo em relação às demais questões. Por isso, as negociações prosseguem nesta terça-feira (7), para que possamos levar uma proposta às assembleias”, disse o Sindicato de São José dos Campos por meio de nota.

Até a publicação desta reportagem, ainda não havia sido definido o local e o horário da reunião que deve ser realizada nesta terça-feira (7).

Enquanto isso, a greve dos trabalhadores continua. A greve começou no dia 23 de outubro, após a empresa anunciar a demissão em massa por e-mail e telegrama.

Em assembleia nesta segunda, a categoria decidiu manter a paralisação até que a empresa reintegre oficialmente os 839 funcionários que haviam sido demitidos em São José, unidade mais afetada pelos cortes. A continuidade da greve foi aprovada por unanimidade.

Também nesta segunda-feira, trabalhadores demitidos da GM relataram ter recebido um comunicado da montadora, através de e-mail ou mensagem, sobre o restabelecimento do contrato, que havia sido rompido em outubro.

De acordo com o comunicado da montadora, o funcionário deve receber novas orientações sobre a reintegração nos próximos dias. A mensagem diz que o contrato foi restabelecido a partir do dia 23 de outubro (veja abaixo):

“Comunicamos que o seu contrato de trabalho foi restabelecido a partir de 23 de outubro de 2023 sem qualquer prejuízo associado à dispensa ocorrida naquela data. Nos próximos dias, a empresa enviará novas orientações. Por favor, aguarde”, diz o comunicado digital.

Cancelamento das demissões

A General Motors (GM) cancelou as 1,2 mil demissões anunciadas em três fábricas do Brasil depois de uma determinação da Justiça do Trabalho.

O corte em massa nas fábricas de São José dos Campos, São Caetano do Sul e Mogi das Cruzes - todas no estado de São Paulo, havia sido anunciado no dia 21 de outubro e, desde então, a categoria está em greve nas três fábricas.

No sábado (4), a montadora entrou em contato com os sindicatos da categoria para comunicar que irá acatar as decisões da Justiça do Trabalho para reintegrar os demitidos.

Ao g1, a montadora emitiu uma nota em que afirma que os Tribunais Regionais do Trabalho decidiram pelas reintegrações dos empregados demitidos e que o "cumprimento vem sendo implementado pela empresa desde o recebimento das ordens judiciais".

A montadora comunicou ainda que busca um rápido acordo, "que seja justo e que nos permita seguir produzindo e investindo no país".

São José havia sido a unidade mais afetada, com 839 demissões. São Caetano teve 300 cortes, além de cerca de 100 em Mogi das Cruzes.

Decisões na Justiça do Trabalho

O cancelamento das demissões em massa acontece após a montadora sofrer derrotas na Justiça do Trabalho ao longo da semana.

Na sexta-feira, o Tribunal Superior do Trabalho negou pedido liminar da montadora e manteve uma decisão anterior que cancelava as 839 demissões em São José. A Justiça do Trabalho também havia determinado a reintegração de funcionários das outras duas unidades afetadas pelos cortes.

De acordo com o sindicato, uma reunião com a empresa está marcada para essa segunda-feira (6) para discutir os trâmites internos para o cancelamento das demissões.ee

Recurso negado pelo TST

O Tribunal Superior do Trabalho (TST) negou na sexta-feira (3) um pedido liminar da General Motors e manteve a decisão que cancela todas as 839 demissões na montadora em São José dos Campos. Um outro recurso da empresa no Tribunal Regional do Trabalho (TRT) também foi negado.

A decisão do TST é de Dora Maria da Costa, ministra Corregedora-Geral da Justiça do Trabalho. O recurso da montadora pedia a reforma da decisão do TRT, em Campinas, que determina que a GM reintegre os demitidos.

A magistrada Dora Maria da Costa entendeu que o meio usado pela GM para o pedido é cabível para corrigir erros quando não há mais recurso e outro meio processual ou ainda situação extrema, o que não é o caso.

Disse ainda que a decisão do TRT foi "proferida de forma fundamentada, com amparo nos elementos fáticos e probatórios constantes nos autos e nos dispositivos legais e jurisprudenciais". Ela ainda explica que a decisão do TRT foi amparada em dois fundamentos:

- Pelo fato das dispensas terem ocorrido na vigência do acordo coletivo de layoff (suspensão temporária dos contratos);

- e por não ter comunicado a entidade sindical antes de fazer a dispensa em massa.

Demissões

A General Motors (GM) anunciou no dia 21 de outubro as demissões de trabalhadores em três fábricas da montadora no Brasil: São José dos Campos, São Caetano do Sul e Mogi das Cruzes, todas elas em São Paulo.

Os funcionários desligados da empresa foram surpreendidos com a demissão via e-mail e telegrama. O número de trabalhadores afetados pela medida não havia informado pela montadora inicialmente, mas, no dia 30, a empresa comunicou o número de 839 funcionários desligados em massa em São José.

Na data dos cortes, a montadora afirmou que as demissões foram motivadas por "queda nas vendas e nas exportações". Disse ainda entender "o impacto que esta decisão pode provocar na vida das pessoas, mas que a adequação é necessária."

A medida pegou trabalhadores e os sindicatos de surpresa. Segundo os Sindicatos dos Metalúrgicos de São José dos Campos e de São Caetano, não houve negociação sobre os cortes.

Em Mogi, a montadora chegou a oferecer um Plano de Demissão Voluntária há dois meses, mas a proposta não foi aprovada pela categoria.

Na data, o sindicato exigiu cancelamento das demissões e reintegração dos trabalhadores, e afirmou que tem acordo por estabilidade que foi "descumprido nessa ação arbitrária da empresa".

Em entrevista ao g1, trabalhadores que foram demitidos em São José dos Campos relataram o choque ao saber do desligamento por carta, disseram se sentirem humilhados e estarem sem chão.

Na época, procurada pela reportagem, a GM informou que as demissões são causadas pela queda nas vendas e nas exportações. Confira a nota da GM na íntegra:

"A queda nas vendas e nas exportações levaram a General Motors a adequar seu quadro de empregados nas fábricas de São Caetano do Sul, São José dos Campos e Mogi das Cruzes. Esta medida foi tomada após várias tentativas atendendo as necessidades de cada fábrica como, lay off, férias coletivas, days off

e proposta de um programa de desligamento voluntário. Entendemos o impacto que esta decisão pode provocar na vida das pessoas, mas a adequação é necessária e permitirá que a companhia mantenha a agilidade de suas operações, garantindo a sustentabilidade para o futuro".

Greve e protestos

Funcionários de três fábricas da General Motors (GM) no Brasil entraram em greve no dia 23 de outubro, após as demissões anunciadas pela empresa.

O movimento dos trabalhadores de São José dos Campos, São Caetano do Sul e Mogi das Cruzes é contra as demissões anunciadas pela empresa.

De acordo com o Sindicato dos Metalúrgicos de São José, a greve aconteceria por tempo indeterminado e a única condição para volta ao trabalho era o cancelamento de todas as demissões.

<https://g1.globo.com/sp/vale-do-paraiba-regiao/noticia/2023/11/06/mesmo-com-demissoes-canceladas-reuniao-entre-gm-e-sindicatos-termina-sem-acordo-novas-negociacoes-serao-feitas.ghtml>

Veículo: Online -> Portal -> Portal G1

Seção: GM